

LIT2/541

LIT2/541



BI

E-3

MONTE
DE PIEDADE,

E CONCORDIA ESPIRITUAL,

Ordenada pelo Veneravel Padre

Fr. DOMINGOS
DE JESUS MARIA,

Geral q' foy dos Carmelitas Descalços da Congr. de Italia.

Debaxo do amparo da Rainha dos Anjos

MARIA DIVINA.

Novamente traduzida na lingua Portuguez a, e accrescentada com hũa oração muyto devota, que costumava rezar todos os dias o Principe Eugenio de Saboya, traduzida de Francez em Portuguez,

DEBAYXO DO TITULO DE N. SENHORA
DAS NECESSIDADES.

Pelo M. R. P. Director do primeyro Convento da Congregação, novamente confirmada pela Santidade de Clemente XI.

De Nossa Senhora das Necessidades da Tomina,
sito no Termo da Villa de Moura.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de Francisco Xavier de Andrade.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1723.



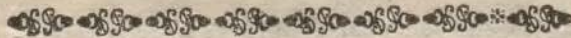
D. L. S. Pereira 1723



DOPACO.

Que se possa imprimir, & depois de impresso tornarà à meza para se taxar, & sem isso não correrà. Lisboa Occidental 6. de Setembro de 1723.

Pereyra. Oliveyra. Teyxeyra.



DOSANTOFFICIO.

PO'de correr. Lisboa Occidental 24. de Setembro de 1723.

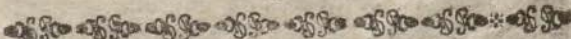
Rocha. Alemastre. Cunha. Teyxeyra. Sylva.



DOORDINARIO.

PO'de correr. Lisboa Occidental 24. de Setembro de 1723.

D. João. Arcebispo.



DOPACO.

TAyxaõ este livro em 00. reis em papel. Lisboa Occidental 28. de Setembro de 1723.

Pereyra. Oliveyra. Teyxeyra.



MEMORIAL

Faculatorio, Reverente, & Mystico,

A NOSSO SENHOR
JESUS CHRISTO.

*Sacramentado, Crucificado,
& Resuscitado.*



ENHOR de toda a humana, & Divina Magestade: & com tudo isto, ou antes porisso mesmo, Eternos amores da

A iij minha

minha alma; em cujas mo-
radas podeis, & quereis vós,
fazer, que possaõ conve-
nientemente estar de assen-
to a Magestade, & o Amor:
Mas que ha de ser, se tan-
to vos [1] empenhastes em
nos amar, que das duas
naturezas, que criastes su-
periores, elegestes a mais
(2) inferior, a mais fraca,
& mais (3) perdida. A
quem, senaõ a vós, devia,
& queria eu dedicar esta
obrazinha, digo, grande
obra vossa, & nenhum tra-
balho meu? Mas acobarda-
me, & entimidame para
o fazer, o summo, &
justissimo receyo, que tam-
bem deve ter da vossa
aceytaçaõ, a q̃ tanto le tem
opposto o esquecimento; a
indignidade, & o atrevi-
mento desta miseravel al-
ma em todo o discurso de
sua

(1)

Joan. 3. 16.

*Sic Deus dilexit
mundũ. Propter mi-
miã charitatẽ suam,
quã dilexit nos.*

(2)

Psal. 8. 6.

*Paulõ minũs ab
Angelis. Ad He-
bræos 2. 16. Nusquã
Angelos apprehen-
dit, sed semen Abra-
hã apprehendit.*

(3)

Ephes. 2. a. 3.

*Eramus nauira fi-
lij ira, sicut, & ca-
teri.*

sua vida: Revendome po-
rẽm, nos tres Espelhos, que
a vossa Providencia pro-
poem à vista da minha de-
voçaõ, descobre a minha
fã, nesse Sacramento, Cruz,
& Resurreyçaõ, a mayor
certeza, com igual con-
fiança, de que he muyto
mayor (4) o altissimo Mõ-
te de vossa Piedade, do q̃
a lodosa inferioridade de
minhas culpas: E assim já
chego a fazer meu escru-
pulo, por naõ arriscar o
melhor successo por falta
da minha diligencia, de
vos naõ representar cer-
tas razoens, que me faci-
litem o vosso agrado para
a protecçaõ, & amparo des-
ta traducçaõ: depois do q̃
fazey vós meu Senhor, &
todo meu bem, aquillo
que for mais de vosso ju-
dicioso Divino beneplaci-

[4]

*Oratio in horis B.
M. Maior est Pie-
tas tua, quã ini-
quitas mea.*

A iij to,

to, que o que pertence à
minha confiada postra-
ção, he sómente reduzir
as ditas razoens a tres
amores, cujo nome, & cu-
jo numero, tanto mais
vos agrada, quanto só a
vòs pertence: Por amor
de vòs, por amor da obra,
& por amor de mim.

Por amor de vòs, que lá
sem principio de algum
principio, fois por vossa
ineffavel (5) natureza a
verdadeyra Concordia Es-
piritual; como confessa a
nossa Fé no principal myf-
terio da vossa (6) Santissi-
ma Trindade, com uniaõ,
igualdade, & distincão de
tres PESSOAS, & hũ só Deos
verdadeyro, q̃ cõ [7] tres
dedos sustentais tudo o
que creastes, isto (7) he
com eterno poder, immen-
sa sabedoria, & infinita bon-

(5)

Isai. 3. c. 8.

*Generationem ejus
quis enarrabit.*

(6)

Symbol. S. Athan.

[7]

7. P. Puente tom. 2.

p. 4. medit. 42.

Isaæ 40. c. 12

*Appendit tribus di-
gitis molem terræ.*

bondade, benignidade, &
benificencia: E que quan-
do foy justo (8) vistes a
este vosso mundo a prati-
car os tres amores maxi-
mos de nos dar por nossos
a vosso Pay, [9] a vossa
[10] Mãe, & ao vosso
mesmo [11] Espirito. O-
brando nos ultimos (12)
tres dias dos 33. annos,
que vistes carnal Irmão
nosso, & em que nos ensi-
nastes (13) como o havia-
mos ser vossos por Espiri-
tual Concordia, as tres ac-
çoens maximas de vos
sacramentar, crucificar, &
resuscitar por vosso amor
sábio, infaciavel, & mais
[14] forte, do que a mor-
te, & do que a dura emu-
lação do inferno: Aonde
decestes, (15) depois de
morto, para vos diliciar,
(16) logo, tambem, & para
sem-

(8)

Galat. 4. A. 4.

*At ubi venit pleni-
tudo temporis.*

(9)

Joan. 20. E. 17.

*Patrem meum, &
Patrem vestrum.*

[10]

Joan. 19. E. 27.

Ecce Mater tua.

(11)

*Quem ego mitā vo-
bis. Joan. 13.*

(12)

*Ante diē festū sciēs;
quia à Deo exiit;*

& ad Deū vadit.

[13]

Matth. 12. 50.

*Ipse meus frater, &
soror est.*

Cant. cant. 8. B. 6.

(14)

*Fortis est, ut mors
dilectio, dura sicut
infernus amulatio.*

(15)

2. Symb. Apost.

Descēdit ad Inferos.

(16)

prov. 8. d. 31.
*Delicia mea esse cū
filiis hominum.*
Joan. 17

(17)
Joan. 6. F. 57.
*In me manet, &
ego in illo.*

[18]
Joan. 17. c. 20.
*Non pro eis rogo
tantum, sed pro eis
qui per verba illo-
rum in me creditu-
ri sunt: Nam sicut
tu Pater in me es,
& ego in te, & am-
borum sumus ita,
& illi in nobis uniti
sunt &c.*

fempre com aquelles fi-
lhos dos homens, nossos,
& vossos Pays; assim os
Santos Padres; como as
mais almas, que tirastes
da paciente Igreja, Con-
corde da Militante, que
acabaveis de fundar, & da
Triunfante, donde viveis-
tes, & para onde labieis
hieis quando vos sacra-
mentastes, com tão iden-
tica (17) uniaõ por trans-
substanciação de materias,
que todos com vosco, em
Concordia Espiritual, nos
fizestes hum sómente, co-
mo logo o representastes
(18) a vosso Pay, repetin-
dolhe quatro vezes, q̄ em
vòs, & nelle fossemos hum
só. Oh amabilissimo JE-
SUS da minha vida, & de
toda a minha alma! E não
devo, & posso eu já cha-
marvos com milhoens de
mi-

milhares de vòzes inte-
riores, & exteriores eter-
no amor da minha alma,
Divino centro dos meus
amores, & eminencia das
mayores milericordias,
quanto mais verdadeyro
Monte de Piedade?

Assim pois o faço, &
desejo, que o fação todos,
vendovos especialmēte no
do Calvario crucificado,
com tantas dores, tantas
feridas, tantas blasfemias,
& as mais penalidades,
q̄ só na outra vida se sabe-
rão cabalmēte: Distribuin-
do cinco afluentes rios do
mar Vermelho de vosso
preciosissimo sangue; para
lavarem, & lavarem as
nodoas, & pizaduras das
cincó necessidades, que de-
raõ motivo a esta obra, co-
mo às da nossa Redem-
pção: E sendo certo, que
lois

fois vòs o primeyro, em
dar, & applicar todos os
vossos merecimentos, pa-
ra que cresça este novo
Monte de Piedade. En-
vergonhome porèm, meu
Redemptor, meu Pay, &
meu concordissimo Irmaõ,
ou o devo intimamente fa-
zer, por mim, & pelos
mais Irmãos concordes
nossos, de que tanto me
esqueça a lição, que dessa
Cadeyra, em quetaõ bem
vos vejo, como cegamen-
te vos desestimo, me estais
dando; pregado com [18]
os tres cravos do amor de
Deos, do Proximo, & ze-
lo de ambos, para vencer
a minha soberba com a
vossa humildade, a minha
avareza com a vossa des-
nudez, a minha sensuali-
dade com a vossa mortifi-
cação, a minha ira com
a vos-

(18)

*P. Puent. 2. tom. 4.
part. med. 42.*

a-vossa mansidaõ, a minha
gula com a vossa sede, a
minha enveja com a vossa
caridade; & a minha per-
guiça com a vossa tervo-
rosa diligencia.

Ainda bem, meu do-
cissimo JESUS, & vida mi-
nha, tanto por mim mais
envilicido, quanto de mim
mais amado, desejado, re-
conhecido, venerado, exal-
tado; & ainda bem, torno
a dizer, que se acabaraõ
essas corporaes, & espiri-
tuaes tormentas de tribu-
laçoens: E que vos vejo
gloriosamente triunfando
resuscitado, segurandome
a possivel semelhança, &
direyto, que a seu tempo
me toca deste mysterio,
em que admiravelmente
conservais vossas cinco
principaes Chagas, que já
desdiziaõ deste estado im-
passi-

passível a mais viva recordação das vossas misericórdias: E em que vos contemplo, & adoro com taõ requintado amor destes vossos Concordees, de quem parece, naõ quereis nunca apartarvos, que cada dia dos 40. que a vossa Divina Providencia nos quiz resarcir pelos outros 40. que sem o nosso trato passastes para nosso exemplo, no Deserto, vos achais desfazendo novos impossiveis entre o estado passível, & o glorioso, para vos dares a apalpar, (19) ver, comer, [20] & tratar; porque vos naõ fique que vécer para mais nos amar, Por amor da obra, he, que tambem vo-la queria dedicar; por varios fundamentos. Primeyro; porque he à honra de vossa, & nossa

(19)

Joan. 20. g. 27.
*Infer digitum tuum
huc, & vide manus
meas, & Mitte in
latus meum.*

(20)

Luc. 24. 43.
*Et cum manduca-
ssit ceram eis.*

nossa Mãy; & como honor
[21] *Regis judicium dili-
git*, a vós he que primey-
ramente pertéce a protec-
ção, & dilatação della, co-
mo seu Filho [21] primo-
genito. Segúdo; porq̃ a seu
Veneravel Author fizestes
vós a intima amisade, &
protentoso beneficio, en-
tre tantos de estupendas
maravilhas, de lhe permiti-
res (22) mamasse do mel-
mo sacrosãto virginal ley-
te de vossa Mãy. Terceyro;
porque he esta obra [23] a
primeyra das tres, que tan-
to dissestes vos agradavaõ:
E se aceytastes os sacrifi-
cios, que os fieis da Ley
Escrita vos fazião às (24)
escondidas, dilpondo em
concordia a ley da justiça,
como naõ haveis de am-
parar agora o sacrificio
desta Concordia, que toda

(21)

Psal. 98. 4.

[21]

Luc. 2. a. 4.

*Peperit filium suum
primogenitum.*

[22]

*Varios AA. na vi-
mo sacrosãto virginal ley-
da do V. P. Fr. Do-
mingos.*

(23)

*Ecclesiast. 25. a. 1.
In tribus placitum
est spiritui meo,
que sunt probata
coram Deo, & ho-
minibus. Concordia
fratrum.*

(24)

*Sap. 18. b. 9.
Absconse enim sacri-
ficabant & c. & jus-
titia legem in Con-
cordia disposuerunt.*

(25)
Osee. 2. c. 14.
Lactabo eam, & du-
cam in solitudinem,
& loquar ad cor
ejus.

(26)
Joan. 11. 49. 51.
Caiphas à semetipso
non dicit, sed pro-
phetavit.

[27]
Jacob. 1. 17.
Omne dat un optimū
desursum est.

Se encaminha para mais fa-
cilmente guardarmos as
claras a mesma vossa ley
de justiça, & perteytos cõ-
selhos da Ley da Graça.
Quarto; porque a tradu-
ção desta santa obra, bem
labeis vós, que vós fostes
o que ma inspirastes, não
por aquellas (25) lactantes
fallas, com que vós vos
communicais com certas
almas, a quem mysticamẽ-
te dissestes lhe fallarieis ao
coração: Mas por vossos
occultos juizos, talvez, co-
mo o fizestes có outro Sa-
cerdote tal como eu, se
vós me não valeres, o qual
profetizou [26] sem saber
o que disse: O que porẽm
sempre como data vossa
reconheço, porque nada
(27) bom he, senão vosso:
E assim como eu intento
remeter esta Concordia
Maria-

Mariana para as novas ter-
ras, & gente das nossas cõ-
quistas, & concordar tam-
bem a nova Grey de Nã-
kim, & mais terras da no-
va Igreja, que no dilatado
Imperio da China vós ides
adificando por meyo de
muytos, & bons Portugue-
zes, de quem nossa Mãe
MARIA Santissima he Pa-
trona, reconhecida por va-
rios juramentos, como Põ-
de deyxar de vos pertenc-
er este amparo para o bõ
succeslo deste papel Portu-
guez: Pois vós meu amã-
tissimo Divino Crucifica-
do, nesta figura he, que
quizestes apparecer ao nosso
primeyro Rey; prometẽ-
dolhe a vossa certa accy-
tação, porque a novas ter-
ras levariaõ os Portugue-
zes vosso Santo nome.

Eya, pois, Rey dos Re-
ys,

B

(28)

*Apocalyp. 19. 16.
Rex regum, & Do-
minus dominantiu.*

[29]

*Pfalm. 9. 21.
Scient gentes, quoniã
homines sunt.*

(30)

*Ecclesia in Hymn.
Si respicis, labe ca-
dunt stetuque culpa
solvitur.*

(31)

*Isai. 11. c. 10.
Sepulchrũ ejus glo-
riosum.*

(32)

*Pfalm. 13. 5.
Sepulchrum patens
est gutur eorum.*

ys[28] Senhor dos Sanho-
res, dezempenhay vossa
palavra, não só para bap-
tizares aquellas gentes,
[29] mas para os fazeres
perfeytos Christãos. Olhay,
porq̃ a vossa (30) vista nos
faz chorar as culpas: Olhay,
& vede bem; [vede bem,
torno a dizer], este taõ
vosso Rey, & Reyno, & no-
vos Reynos: Reynay tri-
unfante, em todos nossos
coraçõens, & resuscitay
glorioso, assim nos que al-
guma hora, ou atèqui vos
foraõ sepulchro não glo-
rioso., (31) mas patente:
(32) E nesta Asia especial-
mente, por Patria, & pri-
meyra ciãra vossa, & entray
agora para sempre pela
Mariana Concordia em
todas aquellas almas, pa-
ra quem nem menos vos
sacramentastes na sua Ci-
dade

dade de Jerusalem; ha
690. annos pelo mais
portentoso, & significati-
vo modo de Concordia
Espiritual. Sexto, porque
todos sabem, & vòs me-
lhor que todos, he esta hũa
obra de misericordia, por
varios titulos toda espiri-
tual: E le vòs pela corpor-
al de dar huma pouca de
agua, (33) ou paõ, dispen-
deis hum Reyno eterno,
que vos custa, ou como
não querereis acceytalla, &
protegella?

Finalmente; porque a
esta obra, em que ja seu
bom Author fez aos vossos
Santos Anjos o obsequio
de os incluir na protecção,
que procurou da sua Rai-
nha, ajunto eu agora a mo-
derna devoção às tres Je-
rarquias delles, alias taõ
proveytosa, como esqueci-

B ij da

(33)

*Matth. 25. 34.
Possidete paratum
vobis regnũ esurivi,
& dedistis mibi mã-
ducare stitivi, &
dedisti mibi bibere.*

da no commum d'quelle;
que quando muyto se lem-
braõ fõ do da sua guarda
com hum Padre nõsso, co-
mo se reza por qualquer
alma [oh miseria, & o q̃
perdemos] a qual he cõ-
posta com taõ alto espiri-
to, como diga a experi-
encia, & repetida com se-
melhantes affectos, obri-
garà facilmente a toda a
Angelica creatura, que is-
to dezeja mais do que
nõs mesmos, o acompa-
nharmos a guardar vossa
fanta ley, & honrar sua so-
berana Rainha, & nõsso Di-
vina Mãy: E assim como
quando vòs encarnastes,
[34] nascestes, (35) & re-
suscitastes (36) pelos Santõs
Anjos he, que no lo parti-
cipastes:

[34]

Luc. 1. 26.

Missus est Angelus.

(35)

Idem. 2. 9.

*Ecce Angelus Do-
mini.*

(36)

Joan. 20. 12.

Vidit duos Angelos.

Cipastes: E sempre com a
nõsso natureza usastes tan-
ta clemencia, & honoraria,
(36) q̃ o mesmo foy, he, & terà
nalcer hum homem no
mundo, que logo lhe em-
parelhares hum Anjo do
Ceo; dispensandolhes [37]
seus ministerios por admi-
ravel ordem; & por tan-
to, tambem parece havi-
eis vòs agora favorecer; &
confirmar esta nõsso huma-
na, & Angelica Concordia:
E por especial honra do
primeyro Ministro da vos-
sa Santissima Trindade,
principal dos Anjos, pro-
tector da velha, & nova
Igreja, Miguel, em fim, que
como Deos.

Por amor de mim, he
o terceyro amor, porq̃ vos
busco agora; & talvez taõ
cheyo de amor proprio,
que ainda porisso mesmo

B iij o naõ

(36)

*Ecclesia in oratione
Miro ordine Ange-
lor. ministeria ho-
minumque dispēsas.*

(37)

*D. Hieronym. comē-
tar. cap. 18. Matth.
l. 2.*

*Magna dignitas
animarum, ut una-
quaque habeat ab
ortu nativitatē in
custodiam sui An-
gelum delegatum,*

o não perceba; & tão vazão
do voffo, que não eftallo,
pelo que em feu lugar te-
nho as creaturas. Mas,
porq̃ ouço dizer aos Ju-
riftas por feu certo axioma,
que tudo quanto hum ser-
vo adquire he de feu se-
nhor tudo: Eu meu Se-
nhor, pelo voffo universal,
& Dominico direyto, em
tudo fou tanto seruo [38]
voffo, como o Rey, & o
Profeta, ainda que nas mi-
nhas acçoens, tal como o
mão seruo, mas, ou bom
(40) ou mão, sempre fou
seruo voffo; & ainda que
vòs me dèstes a liberdade,
naõ só com o livre alvi-
drio, mas livrandome de-
pois do cativeyro da cul-
pa, tambem os *Libertos*
(41) dizem, que pelo
meſmo direyto devião cer-
tas obras a ſeus Patronos:

E

E feja esta a primeyra das
nenhumas, que ainda vos
tenho feyto: Mas para vos
offerecer do meu nada, ef-
te muyto menos, que na-
da, em ſatisfação, bem
improporcionada, dos in-
finitos theſouros, que co-
migo tendes diſpendido,
& eu diſbaratado, como
vil creatura, bruto racio-
nal, mào Chriſtão, peyor
Sacerdote, & tão deſatina-
do, que tão pouco mède-
ro, ſendo dos eſpecialmente
chamados ao ſanto exerci-
cio, & particular graça da
Oração mental, que outros
nos meſmos claufros, &
fóra delles uſão tão pro-
veytoſamente. Oh Deos
de immenſa caridade, &
paciencia? Purificay Se-
nhor eſta intenção, que de-
zejo quanto vòs labeis, ſe-
ja perfeyto amor do pro-

B iiij ximo

[38]

Pſalm. 118.

Servus tuus sum ego.

(39)

Matth. 25. 26.

Serve male, & piger.

[40]

Orat. in Horis B.

M.

*Sive bonus, ſive
malus, ſemper tuus
ſum.*

[41]

1. Corint. 7. D. 22.

*Qui enim in Domi-
no vocatus eſt ſer-*

*vus, Libertus eſt
Domini: Similiter
qui liber vocatus
eſt, ſervus eſt Chriſ-
ti.*

[42]
Matth. 22. D. 39.
Secundum simile est
huic.

(43)
Joan. 15. 17.
Hac mando vobis,
ut diligatis invicem.

(44)
D. Hieron. de Script.
Eccles.
Dignā Joanne sen-
tentiam, & si solum
fiat, sufficit.

(45)
Luc. 3. 6. 8.
Potens est Deus de
lapidibus istis susci-
tare filios Abrahæ.

(46)
Luc. 3. d. 17.
Purgavit aream su-
am, & congregabit
tritricum in horreum
suum.

[47]
Genes. 2. a. 7.
Faymavit igitur
Dominus. Deus ho-

ximo; o qual he tão seme-
lhante [42] ao voffo, que
tambem no lo deyxastes
(43) em preceyto; & que
basta [44] se bem se fizer,
diz o voffo mais amado.
Apostolo, & Evangelista.
Fazey vòs deste nada, des-
te pò, & desta pèdra [45]
de tanto escandalo, hum
espiritual filho de Abra-
ham, ou paõ daquelle tri-
ngo escolhido de vossos
[46] seleyros: Assim como
de hum pouco de barro
[47] fizestes todo o gene-
ro humano; & mais vòs
ainda meu Senhor, & Pay
do amor, não creis deste
mesmo barro.

Passa já de tempo para
fazeres a este velho tão ce-
zudo, ajuizado, como di-
zeis vos aborrece [48] o
fatuvo velho, & incensato.
Diz o voffo [49] Agosti-
nho,

filho; que por melhor jul-
gastes, tirar bem dos ma-
les, do que permittir, que
não houvessem nenhuns.
Perdida a graça, [50] &
com ella innumeraveis
dons, deyxastes a nosso pri-
meyro Pay, & nelle a nós,
pelas vossas misericordias,
que não tem numero, as
tres potencias, com que
facilméte recuperasse [51]
obrando, tudo, & muyto
mais pelos infinitos mere-
cimentos, que nos havieis
ennexar vossos. Nos tres
maximos mysterios, em q̄
a minha inregelada devo-
ção vos quer ter Patrono
titular desta traducção, veri-
fiquemos ambos o effeyto
(50) daquellas tres poten-
cias, & digo ambos; por-
que eu nada posso (52) sem
vòs. No Santissimo Sacra-
mento, que fizestes me-
moria

minè de linio terra.
(48)
Ecclesiast. 25. a. 3. 4.
Tres species odiorit
anima mea, & agra-
vor valdè anima il-
lor. Senem factuum,
& insensatum.
(49)
D. August. l. En-
chir. c. 27. tom. 3.
Amplius judicavit
de malis bene facere,
quàm mala nulla
esse permittere.
(50)
Peço, pelas Chagas
de Christo, se veja o
capitulo 6. do livro
4. dos Desenganos
de Religiosos da V.
Soror Maria de
La Antigua.
(51)
Genes. 3. d. 23.
Ut operaretur.
(52)
Joan. 15. a. 5.
Sine me nihil po-
testis facere.

(53)

D. Thomas.

Memoriã feci mirabilium suorum.

[54]

Eccles. verbis consec.

Mysterium fidei.

mória (53) de vossas maravilhas, a viva fé, de que he proprio [54] mysterio: Nessa Cruz usando de todo, & mais que humano entendimenro para pafmar de ver a hum Deos Omnipotente, Senhor Gloriosissimo, Immenfo, Eterno, & Infinito em toda a bondade, faber, & grandeza, efcravo, vil, infame, rasgado, & despadaçado todo a bofetadas, couces, punhadas, & empurroens; com cordas, cadeas, efcarros, espinhos, & açoutes, cravado em huma Cruz, atè entãõ maldita, & só vivo para tamanhas dores, & affliçoens no corpo, & Alma, quantas hum amor Omnipotente quiz, & pode padecer, & morto finalmente alanceado, o que tudo affás

affás firma nossa esperança. Nessa gloriosa Resurreiçaõ a vontade, com que gostamos da vossa, & dezejamos as nossas com o exercicio da caridade, perpetua virtude daquelle estado, [55] em que as duas não tem uso; & porque os meus pensamentos, palavras, & obras, se não efqueçaõ, & delprendaõ defses misterios misericordiosissimos. Cravayme, & a nõs todos, Pay, & Deos dos amores, com o voffo santo temor para retocarmos, & illuminarmos bem estas vossas (56) imagens taõ disfiguradas, que o não parecem. Porẽm, ja q me não dẽstes mais, que hum coraçãõ, & este taõ pequeno para taõ infinitas gratificaçoens, que gостаes fejaõ da humana natureza,

(55)

*1. Corint. 13. 8. 13.
Charitas num tu in excidit nunc autem manet fides, spes.*

(56)

*Genes. 1. D. 27.
Ad imaginem Dei creavit illum.*

reza, dayme meu Divino
Pay, por equivalente, a
possivel imitação do amor
de MARIA Nossa Mãy:
Que isto mesmo vos roga,
por quem todas as cousas
nos quereis [57] dar.

[57]

*D. Bernardus serm.
98. in cant.*

Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariae manus non transiret.

(58)

D. Bernardinus serm. B. Mariae.

Si mihi daretur optio, an vellem dona ab ipso fonte sic immediate haurire, ut non per preces B. Mariae ad me descenderent; sed soli Deo debitor fierem: vel potius vellem eadem bona per hunc caeleste aqueductum recipere, & virgini debere id, quod gra-

Para o que com o vosso
Bernardino [58] dizemos,
que se se nos dêra a esco-
lher esgotar os vossos dons,
& immediataméte de vòs
mesmo, fonte manancial
delles, que nos não viessem
pelos rogos de MARIA,
mas que só a vòs vos fi-
cassemos devedores, ou se
quereríamos receber tudo
o que pela vossa misericor-
dia fomos, pelo celestial
aqueducto de Maria, ficã-
do nós seus devedores, de-
pomos, & dizemos postra-
dos ante vosso acatamen-
to de incomparavel vene-
ração, & dignidade, que
instan-

instantemente vos quere-
riamos pedir, nos viesse
toda essa Divina afluencia
por MARIA Santissima,
para que subissemos a vòs
por aquella mesma, por
quem vòs a nós descestes.

ria Dei essem: ego fateor [genibus flexis] instatissime a Deo petere, ut per hoc caeleste Collum influentia ad me descenderent; ut per eam possem ascendere ad Deum, perquam Deus descendit ad me.

Eu não sey, nem posso
dizervos, mais em hum pa-
pelinho, que todo he só-
mente huma breve memo-
ria de razoens, & affectos
para aceytares esta Con-
cordia Espiritual de nossas
almas. Acabo porém, cõ
o mais fervoroso espirito,
que posso, & vòs me em-
prestais, repetindo com
todo o meu coração, alma,
conhecimento, & forças,
com que me mandais vos
ame, & que só para vòs
quero, & dezejara mais, as
tres Oraçoens, que vossa
amada Elposa, & minha
Mãy a Santa Igreja Catho-
lica

lica Romana vós diz; & eu applico aos tres Myfterios, & titulos da minha particular devoção, & prefete Memorial. Quebray, & humilhay vós primeyro bẽ meu coração para o não desprezares (59); & se seguir por vós, pelas Orações, & por mim o effeyto da dilatação, & perseverança desta santa Cõcordia, q̃ em gẽral vos pede, ha tãtos tempos, vossa mystica E sposa, & em particular agora aquelle vosso inimigo, tal; como os q̃ vós sabeis [60], & ensinai (61) a amar, este vosso vil escravo, & indigno ministro vosto, por mãos de vossa espirital animada E sposa, & corporal, legitima Mãy Maria: Dilahay na mesma lingua da tradução para em tudo se lograr o fructo della.

A JE-

[59]

*Psalm. 50. D. 19.
Cor contritum,
humiliatum Deus
non despicias.*

(60)

*Luc. 23. E. 34.
Pater dimitte illis:
non enim sciunt
quid faciunt.*

(61)

*Matth. 5. g. 44.
Ego autem dico vobis,
diligite inimicos
vestros.*

A JESUS Sacramentado.

DEos, & Senhor liberalissimo da paz, & amantissimo do perfeyto amor: Concedey aos vossos servos verdadeyra Concordia com a vossa vontade; para que sejamos livres de todas as tentações que nos combatem.

A JESUS Crucificado.

Senhor meu JESUS Christo, Filho de Deos vivo, ponde entre o vosso justo juizo, & a minha pobre alma os merecimentos da vossa Sacratissima Payxaõ, Cruz, & morte, agora, & na hora da minha morte, & vos dignay de me conceder graça, & misericordia, aos vivos, & defuntos descaço, & perdaõ: A' vossa Igreja a paz, & concordia, & a nõs todos peccadores a vida, & gloria tempiterna.

A JESUS Resuscitado.

Infundinos Senhor o espirito de vossa fina, & perfeyta caridade; para q̃ faciais com vossa piedade verdadeyros Concordes, àquelles que faciaestes com os Sacramentos de vossa Resurreyção.

(62)

*Tibi soli Omnipotenti Deus, (62) qui
Job. 25. A. 2. facis Concordiã in sublimibus tuis.
Omnis honor, & gloria, tuaque, &
nostræ Matri Maria ex hoc eunt, &
usque in seculum.*



EPISTOLA AD FRATRES

Como Proemio , Exhortaçãõ, & Prologo;
a todo o fiel Christãõ.

A. M. S. P. C.



ALMAS de meu Senhor Jesu
Christo ; viva este amabilissi-
mo Pay das antigas , & in-
natas misericordias : & viva
Maria Divina em nossos co-
raçoens inseparavel , & indefectivelmente :
para que abrazadas por estes amores , só
nelle vivamos , nelle nos movamos , assim
como só d'elle somos por natureza , & por
graça &c.

C

O mais

2 *Monte de Piedade;*

O mais cego, em todo o sentido, de vós
Irmãos, porque o mais indignissimo
Sacerdote, todo só dezesos, & esses todos
alheyos, & torpissimamente retardados,
& muyto mal praticados, vos offerece a
luz da Estampa o santo trabalho alheyo,
sem minima despeza sua. E vem a ser esta
Concordia Mariana, concerto Divino, &
thesouro manifesto: para todo o Catho-
lico brevissimamente se enriquecer, & com
mayor facilidade se poder salvar: sem ac-
crescentar novos, & vagarosos exerci-
cios, q̄ não cabem no tempo daquelles, que
aliás o enchem santa, & discretamente:
sem algum dispendio, ou mais diligencia,
que por hum acto interior, dar mayor hon-
ra a nosso Deos, & à sua, & nossa Mãe
Maria Santissima: ou sejaõ mais avulta-
dos, com a graça Divina, os frutos das
suas obras, ou os mais inferiores, como
cada hum de si sempre deve cuydar: & de
que finalmente nenhuma alma Christãa
se pòde escuzar com pretexto algum, tan-
to que tiver noticia desta obra. Talvez
atèqui, por nossos peccados, ignorada,

ou

3 *& Concordia Espiritual.*

ou não praticada neste nosso mundo, &
idioma Portuguez, havendo cem annos
perfeytos cabalmente agora, que se insti-
tuio por hum dos mais altos espiritos Re-
ligiosos, que reconhece a fe humana (sub-
mitida sempre à Catholica) & confirma-
da pelo Summo Pastor da Igreja, hum dos
primeyros Irmãos Concordes desta San-
tissima Confraternidade. A cujo exemplo,
que altas Dignidades, ou laboriozas fadi-
gas pòdem escuzar a mayor, ou menor
pessoa Ecclesiastica, & Secular, para não
serem logo logo todos nossos Concordes?

Reparay, pois, Almas, no que vos digo:
com todos fallo, porque a todos quer
Deos salvar. Ou vòs, pela bondade daquel-
le Pay do amor, vos achais no estado da
perfeyção, & uniaõ pelo mesmo amor, ou
no da graça ordinaria, & sufficiente apro-
veytadinhos, ou no miseravel, & tene-
brozo de culpas graves, que nosso Senhor
Jesu Christo não permita. A todos he pre-
cizo dar-me logo logo as mãos, & pala-
vra, com effeyto de seres porisso mesmo
nossos concordos. Os primeyros, de quem

C ij

mais

4 *Monte de Piedade ;*

mais necessitamos, & para exercicio da sua caridade não fingidas, porque não desfalleçais dessa perfeição; que ainda não será talvez tanta, como a de que já cabio aquelle alto Anjo (com a terceyra parte dos mais,) & aquelle Apostolo, aliás milagroso; &c. Os segundos, porque Deos vos livre de alentar, que isso que tendes vos basta; melhoray, melhoray, fazez, digo, por enriquecer; aliás nada tendes feyto &c. Os ultimos; O' Deos eterno! Já que com estes tendes ainda tal paciência, dayma Senhor para que ouvindolhes a estulticia lamentavel, quanto diabolica de suas duvidas, nascidas da sua peccaminosa perguiza, com vossa graça lhas confute, aniquille, & os reduza. Que reparais, Filhos de meu Senhor Jesu Christo, seus Irmãos, & participantes, não menos, que da sua Divindade, como Imagens, que sois suas; & tudo isto, quanto ao que elle vos promete, ganhou, & quer actualmente darvos, como com elle vos reconcilieis: Que esperais, digo; sabeis vós, se acabando de me ouvir isto, & sem

fazer

& Concordia Espiritual.

5
fazer mais juizo pratico, que o habitual, em que viveis tão estragadamente, cabirás tú tú que me ouvés com huma morte repentina, & certamente condemnado para em quanto Deos for Deos! (Oh tal não permittais, meu amabilissimo Jesus, & Onnipotente lofredor, pois he de fé, dissestes, q não aborreceis ao q fizestes; & estas vossas Almas já querem aborrecer o que fizeraõ.) Que occasião tão facil, & tão porporcionada, podeis vós almas ter, como esta? Com merecimentos alheyos, & pela Sacrosanta mão de Maria Divina não quereis vós ser levantados? Tal não creyo: Chegay, chegay pois, a seus Divinos pés, & logo ahí aonde vos achais, lhe pedi perdaõ, & de coraçãõ lhe promettey, ser logo seus Concordes, poderà ser, fabelo tú? Que deste pontinho depende a tua salvaçãõ (cuyda logo; o bastante na tua mã vida, & vayte confessar depois Sacramentalmente, & comunga logo que to mandar quem sayba;) & para o pezar das culpas, he que te não limito tempo; porque nelle gastarás todo o restante da tua vida; que assim fazem,

& te ajudarão os teus amaveis Irmãos Con-
cordes, dezentranhando-se para isto em
rogos, & lagrimas; dezejando desfazer
suas almas em gemidos, rasgar seus cor-
pos com penitencias, & perder muytas vi-
das, porque o nosso Deos não seja levilli-
mamente offendido huma só vez: o que
tudo junto, com o muyto mais, que este
meu Senhor, & teu, por ti quiz padecer
& rogar a seu, & nosso Pay; fará certissi-
mamente, que por Maria Santissima sejas
brevissimamente, como as segundas, &
primeyras almas de teus Irmãos, com quem
aqui fallo, ou falla a Divina palavra. Ac-
crescentemos, Filhinhos da minha alma,
a honra accidental de nossa Divina Mãy,
de quem se tem por septimo Dom, ain-
da lá no Ceo, o de crescerlhe esta acci-
dental gloria até o fim do mundo: Olha
que tũ lha diminues, em quanto lhe não
augmentas, a que pòdes. Assim vo-lo peço
Almas, a todos de joelhos, com o rosto
no chaó, & boca nos vossos pès: Aliàs com
o Santissimo Sacramento nas mãos, como
Ministro do Altissimo, a quem tomo por
teste:

testemunha, assim como he meu Juiz, &
vosso: Pouco nisto faço, à vista do que por
nòs-outros todos fez o Filho legitimo de
Deos, & Santissimo Summo Sacerdote:
Assim vo-lo rogo pelas cinco principaes
Chagas de meu Senhor Jelu Christo, &
pelas Sacratissimas entranhas da Purissima
Virgem Maria soberana Princeza, & po-
derosissima Intercessora, & administadora
deste opulentissimo thesouro: o qual
sendo, como Artigo de fé, por commu-
nicção dos Santos, he huma especifica, &
grande honra de nossa Mãy, Irmãa, Ma-
drinha, Fiadora, Senhora Corredempto-
ra, & Mestra nossa, Sapiientissima, & dil-
cretissima, para acodir não só aos mais ser-
viçais, mas aos mais seus necessitados Con-
cordes: Por cuja razaõ vos aponto por exer-
cicio quotidiano aquillo de tantos Santos,
& que a tantos fez Santos, que he não vos
sahir da boca, & ao menos do coração,
aquelle rico, & dulcissimo Nome de Ma-
ria, no discurso do dia, & noyte, que
acordares, dezenas, & centenas de vezes,
repetindo exterior, & interiormente mi-

Monte de Piedade,

lhoens de Maria, Maria, Maria, Maria, Maria, & ainda que lhe não accrescenteis outras palayras; supraõ os affectos em todo o sentido. E entã vós sabereis algum dia, o que aproveytais espiritual, & temporalmente invisivel, & visivelmente. E para que o comprimento de tudo o que fica dito seja mais facil, vos offereço esta devoção aos Santos Anjos, a qual lhe fazey todos os dias, esperando delles vos alcançarão de Deos, & da Senhora, graça, & fervor para executar quanto nesta Concordia se vos ordena.

Pelo trabalho de me ouvir, vos quero tambem dar de graça huma mēinha, ou receyta para aquelle terrivel mal da peste, de que ninguem, em quanto vive, està livre neste mundo, a qual tambem declarado, não he invento meu, mas trabalho alheyo, que achey em hum livro Latino, impresso em Pariz, ha cento, & dezoyto annos; & tambem em qualquer das nossas Boticas se dà de graça. Viva JESU Christo, viva MARIA Santissima sem peccado concebida, ou dizey aquella celebre jacu-

& Concordia Espiritual.

9

jaculatoria, usada muyto em Roma, & varios Reynos, em que se incluem varias indulgencias JESUS, & MARIA, cu vou dou o meu coração, & a alma minha.

A lobredita receyta vay no fim deste Tratado.

ORIGEM DESTA CONCORDIA.

O Veneravel Padre Frey Domingos de Jesus Maria natural do Reyno de Aragam, Gèral que foy dos Carmelitas Descalços, publicou hum Tratado excellentemente em lingua Italiana, chamado Sentenciario Espiritual, no qual trata maravilhosamente as tres vias, Purgativa, Illuminativa, & Unitiva, por onde seguramente caminhaõ as almas à perfeção; no fim da terceyra parte deste livro, ordenou para soccorro de suas necessidades, & gloria do Senhor esta Concordia, & Concerto Espiritual, que aqui para mayor commodidade abreviamos na nossa lingua, o que seu Author tem escrito mais largamente com piedoso affecto, & zelo de que fossem soc-

foccorridos os mais necessitados com a ajuda dos mais ricos, em merecimentos com Nosso Senhor, esmola por certo muy aceyta a sua Magestade, & de grandissimo foccorro para os que em casos apertados necessitaõ della: Porque quem ha, que naõ esteja arriscado a cabir em peccado mortal? Que horrivel, & tremendo he o estado do homem depois de cabir nelle? Que homem ha que viva livre das tribulaçoens interiores, & exteriores, enfermidades; & miserias deste desterro? Ninguem pòde fugir da mayor delle, que he a agonia da morte: & rarissimos os que havendo já passado destas se livraõ das excessivas penas do Purgatorio: necessidades todas inevitaveis, & gravissimas, em as quaes os mais abundantes dos proprios merecimentos dezejaõ justamente ser foccorridos com os alheyos.

Ao reparo de todos attendeo compassivamente o nosso Veneravel Author com a dilposição de taõ proveytoza, & santa invenção desta Espiritual Concordia; mas porque nem todas as pessoas, & principalmen-

palmente neste nosso Reyno, de quem o Veneravel Padre Frey Domingos viveo sempre muyto distante, teraõ noticia das suas grandes virtudes, alto Espirito, & santo modo de vida; a qual porèm, anda escrita por muytos, & graves Authores, & já em varias linguas, me pareceo dizer, que o Papa Paulo V, o chamou a Roma, com outros Religiosos da sua mesma Ordem da Congregação de Espanha, para os enviar a propagar a Fé Catholica entre infieis: Porèm havendo Sua Santidade conhecido o talento deste Veneravel Padre, mandou os mais Religiosos a Persia, & que elle ficasse em Roma para gozar da sua santa conversação, & occupallo em coufas dos serviços da Igreja, & governo daquella Congregação; aonde viveo com grande estimação, que delle tiveraõ os Romanos Pontifices, & toda a Corte.

Chegando as noticias deste Santo Varaõ a Alemanha, o Emperador Fernando II. que havia pouco estava eleyto, por se achar em grandes trabalhos com os here-

ges, em todo o seu Imperio para alivio, & sua companhia nelles, mandou logo suplicar ao Pontifice, lhe quizesse mandar o Padre Frey Domingos: Fello assim o Summo Pontifice, reconhecendo, que as virtudes do sobredito Padre, & a sua capacidade eraõ muy necessarias para taõ grande emprego; & por elle enviou ao Emperador a Roza, & Estoque bentos, com que a Igreja costuma honrar aos Principes em semelhantes occasioens.

Chehou no anno de mil seiscentos & vinte à Cidade de Praga, aonde Sua Magestade Cesarea se achava com o exercito: E vendo o Religioso Varaõ, os grandes defacatos, que os Hereges acabavaõ de fazer nos Templos, & nas suas sagradas Imagens, estando em hum Oratoario com o Emperador, & o Duque de Baviera, lastimando-se de ver taõ grandes estragos, & sacrilegios, lhes trouxeraõ huma Imagem da Sacratissima Virgem Nossa Senhora no nascimento de seu precioso Filho, figurada em huma Taboa de dous palmos, à qual os hereges haviaõ sacrilegamente

mente arrancado os olhos, & feyto muytas irreverencias. Partiraõ felhes os coraçoes de dor com taõ lastimoso espectáculo; & postrados todos por terra de joelhos a adoraõ, & reverenciaraõ entre outras mais Imagens sagradas offendidas, com intimos gemidos de sentimento, & devoçaõ. O Padre levado do fervor de ieu espirito, disse para a Senhora, Virgem Santissima, pois esta maldita gente vos maltratou, & taõ sacrilegamente vos offendeo, eu vos offereço fazer quanto eu puder, para que sejais reverenciada de vossos fieis: E tomando a dita Imagem assim pintada sobre a taboa, a pendurou ao pescoço em cima de seus habitos; & foy com ella acompanhando ao Emperador, que hia a reconhecer as fortificaçoens do inimigo, aindaque afastado, & disfarçado com o vestido commum para naõ ter conhecido, pelo perigo em que andava da artelharia. Divizaraõ os inimigos da muralha o habito branco do Padre Frey Domingos, & julgando (como era verdade,) que andava em sua companhia o Emperador,

rador, lhes dispararão hum tiro de artilharia, com tão grande tino, & certa pontaria, que hia a bala direyta a dar na Imagem de Nossa Senhora, que o Veneravel Padre trazia ao pescoço: & quando vendo-o todos chegava a bala com seu furioso impeto a ferir a Imagem, troceou repentina, & milagrosamente o caminho sem chegar a ella; mas por tão junto da cabeça do dito Padre, que lhe chamuscou os cabelos do cercilio; empregando-se o tiro no pé de huma arvore muy grossa, que detraz estava; donde saltou a outra distante mais de quatorze passos, à qual estava arrimado hum Capitaõ; & sem damno algum d'elle, fez a arvore em pedaços. Admirados todos de tão maravilhozo successo, deraõ graças a Deos de os livrar de tão evidente perigo; & o Padre movido de hum celestial espirito, persuadió a Sua Magestade, que logo logó d'esse a batalha, assegurandolhe por certa a victoria, & ainda que o Emperador lhe respondeu, era conhecido o erro, segundo as regras militares; em razão do inimigo se achar

achar cõ vêtages conhecidas do sitio mais alto, o tempo mais favoravel, de mayor, & mais guarnecido numero de géte, & outras muytas, q̃ dissuadiaõ o q̃ o P. queria; elle o persuadió, fiado em Deos, & na ajuda de sua Sãtissima Mãy, pedindolhe hũ cavallo para ir nelle ao exercito a animar os Soldados, q̃ estavaõ todos descorsoados, para dar a batalha pelas ventagens, q̃ viaõ no inimigo. Trouxeraõlhe hũ cavallo, em q̃ cõ segurança pudesse andar, que ainda em hũ jumentinho apenas se pòdia ter; & parecendolhe pouco briozo, pediu outro de mayor ferocidade, & mais alentados brios, para peleyjar, & montado o novo Capitaõ General do exercito do Senhor, levãdo na mão o Santo Christo levantado em alto, & ao pescoço a Imagem de Nossa Senhora, discorreo por todo o exercito com tal animo; & galhardia, offerecendo a todos por certa a victoria em nome do Senhor, & da Senhora, que os que pouco antes duvidavaõ de o fazer, accommettèraõ logo ao inimigo com tão avantajado esforço, que em pouco tempo (coufa maravilhoza) o desbarara-

barataraõ, & venceraõ; matandolhe onze mil homens, & pondo em fugida a todos os demais, & ao seu Capitaõ o Conde Palatino, que nunca mais levantou cabeça.

Ficaraõ os Catholicos com taõ illustre, & milagrosa victoria, superiores de todo aos hereges inimigos da Igjeja: Estes confundidos, o Emperador seguro em seu Imperio, a devotissima Imagem da Mãe de Deos com novo apelido de Senhora da Victoria acclamada, & adorada de todo o exercito, & Nosso Senhor glorificado em seu servo: o qual se recolheo a Roma, triunfador dos hereges, cheyo de seus despojos, & com a Santissima Imagem ao pescoço por Authora de seu triunfo. O Papa, que já era Gregorio XV. o recebeu benignamente: & comprindo o Varão de Deos o que em Praga havia ofrecido à Soberana Virgem, de que havia procurar fosse reverenciada dos seus; à sua instancia o novo Pontifice no anno de mil seiscentos vinte & dous a fez levar em huma solemniissima Procissãõ, com assistencia dos Eminentissimos Cardeaes, & povo

o povo Romano; desde Santa Maria Mayor até o Seminario dos Padres Carmelitas Descalços, aonde foy Sua Santidade a recebella, & alli a deyxou colocada por Titular Patrona daquelle Templo, que antes se chamava de São Pedro, & São Paulo, & agora por esta razaõ se chama *La Madona de la Victoria*, adornando as paredes com as Bandeyras, & Estandartes, que havia trazido dos inimigos; & com magnificentissimos dons, & presentes, que o Emperador, a Infanta D. Izabel, o Duque de Baviera, & outros Principes enviaraõ a esta Bellissima Senhora adonde he reverenciada com singular affecto de seus fieis, pelas diligencias deste seu servo: & elle desde entãõ a tomou por Protectora desta sua Espiritual Concordia, & de bayxo de seu soberano, & sacrosanto amparo foy o primeyro, que a instituhio.

Approvaçãõ desta Concordia.

Lugo que em Roma se publicou este concerto espiritual, o viraõ, & examinã-

minaraõ muytas peſſoas graviffimas em dignidade, doutrina, & eſpirito, & o julgaraõ, & approvaraõ por mui proveytoſo para as almas de todos os fieis; & como neceſſario para muytas, & aſſim os mais dos Cardeaes entraraõ logo nelle, & a ſeu exemplo fizeram o meſmo muytas peſſoas das Religiões, & de todos os eſtados para participarem de bens taõ creſcidos, como nella ſe encerra. E em particular o meſmo Summo Pontifice Gregorio XV. dando-lhe noticia deſte ſanto concerto, vendo-o, foy taõ grande o zelo, que Sua Santidade teve da gloria de Deos, & de ſua Divina Mãy, dezejoſo do aproveytamento das almas; naõ fõ teve por particular conſolaçaõ entrar logo nelle por Irmãõ; mas o quiz enriquecer, & confirmar com as Indulgências do ſeu Breve, expedido a 27. de Janeyro de 1623. o qual começa *Pastores aeterni &c.*

Subſtancia do que contêm o dito Breve.

PRimeyramente approva nelle S. Santidade eſta ſanta inſtituiçaõ, & uniãõ eſpiritual propria, fructuoza, & proveytoza

toza

toza para a ſaude das almas dos fieis, referindo nelle huma grave recomendaçaõ, & louvor do Author que a inſtituiu.

Em ſegundo lugar, concede a todos os que entrarem nella confeſſando-ſe, & commungando, a primeyra vez Indulgencia plenaria, & remiſſaõ de todos ſeus peccados, rogando a Deos pela exaltaçaõ da Igreja, &c. & juntamente lhe concede ſua bençaõ Apoſtolica; iſto he, que ganhem tudo aquillo, que ganhaõ, & gozaõ os que em Roma a recebem, eſtando presentes; quando Sua Santidade duas vezes no anno a dà ſolemnemente.

Em terceyro, concede Indulgencia plenaria a todos os Irmãos deſta Concordia, que ſe confeſſarem, & commungarem huma vez cada mez, a qual ſe pôde applicar pelas Almas do fogo do Purgatorio.

Em quarto, concede a cada hum dos Irmãos deſte Santo Concerto, que eſtando no artigo da morte, contriros, & confeſſados, & havendo recebido o Santiffimo Sacramento, ou naõ ſe podendo confeſſar, & commungar, invocarem devotamente

D ij

os

os Santissimos Nomes de JESU, & de MARIA, ou cõ o coração, naõ podendo com a boca, ganha Indulgencia plenaria, & remissão de todos seus peccados; & juntamente lhe dà sua Santa, & Apostolica benção; tendo a Bulla da Santa Cruzada.

Motivos porque se institubio esta Cõcordia.

C Inco faõ as necessidades; & principais miserias desta vida, a que estamos sujeyτος todos os filhos de Adam. A primeyra, he o grande perigo, que temos de cahir em peccado: A segunda, o miseravel estado do homem depois de cahido nelle: A terceyra, a sujeyção a tantas necessidades, & trabalhos espirituaes, & corporaes, communs, & particulares, como nesta miseravel vida padecemos: A quarta, o passo terrivel, & espantozo da morte: A quinta, as penas do Purgatorio.

Para nos livrarmos destas miserias em todo, ou em parte, ou ao menos para que naõ sejaõ tantas, nem taõ grandes, he muyto efficaz entre os fieis, esta Cõcordia

dia Espiritual, na qual pòdem entrar todos os que quizerem, lómente com o offererem seus merecimentos; isto he a impetração, & satisfação das suas boas obras, que fizerem; & nem porisso deyxão de ficar com o merecimento, & gloria, que lhe correponde particular a cada hum, sem que esta se communique a outrem: & isto se ha de ordenar para remedio das cinco necessidades, miserias, & trabalhos sobreditos, por si, & pelos mais, que tiverem entrado neste Espiritual Concerto.

Destá sórte concorrendo cada hum com intenção, & vontade para este concerto espirital, se com poem hum Monte, ou hum thesouro de merecimentos juntos de cada hum, & de todos juntos, do qual se dà a cada hum o que necessita, segundo a sua necessidade, no tempo, em que se vê em alguma das sobreditas.

O administrador deste grande thesouro, que ha de acodir a cada hum, com o que houver mister, he o mesmo Deos, que com sua Divina, & amorosa Providencia, reparte fielmente com igualdade, & grandissi-

ma pontualidade a seu tempo, pois sabe o que cada hum ha de mister para se livrar destas cinco necessidades referidas, o que he de grande consolação para as almas, que entraõ nesta Concordia; porque muytas vezes nestes apertos não tem animo para pedirem foccorro a Deos, os quaes não haõ de mister outras diligencias para o alcançarem, mais do que haverem entrado nesta Concordia, applicando seus merecimentos proprios em foccorro dos mais Ir-mãos.

Nem julgue alguem, que por dar desta maneyra seus merecimentos para este piedoso thesouro, se priva de não poder dar, & applicar alguma parte de seus merecimentos a outras pessoas fóra das que entraõ neste concerto; nem tampouco os que já tem dado, & applicado a Almas do Purgatorio as suas boas obras em commum, ou particular, ou a que tem feyto semelhante concerto com alguma, ou algumas pessoas; não possaõ entrar neste piedoso concerto, porque com tudo isto, ainda podem entrar nesta Concordia: Donde
ain-

aindaque cada hum applique, ou tenha applicado seus merecimentos, ou parte delles pelas Almas do Purgatorio, ou feyto semelhante concerto com outra alguma pessoa, com tanto, que tenha intençaõ, & vontade de dar, & applicar suas obras meritorias da maneyra, que as pòde dar, & applicar, segundo a disposiçaõ, que Deos sabe, que o pòde fazer; porque este Senhor as repartirá por todos, sem fazer agravo a nenhum. Nas occasioens de suas necessidades, & trabalhos: esta intençaõ, & applicação, serà bem, que se renove todas as semanas, ao menos, quando della se lembrarem, ou de palavra, ou ló de coraçãõ.

Obrigaçoens da Concordia.

OS que entrarem neste concerto estaraõ obrigados às cousas seguintes, que todas são muy facéis, & ordinarias. A primeyra, porque este tanto concerto ha de militar debayxo da protecção, & amparo da Santíssima Virgem Maria Rainha dos Anjos, & ha de rezar cada hum em

D iij

nomie

nome dos mais todos os dias huma Salve Rainha, & cinco Padre nossos, ou cinco Ave Marias pelas sobreditas cinco necessidades, & pelas mais da Igreja, & pela conversão dos que estão fóra della, & o que deyxar de rezar por enfermo, ou por esquecimento natural; ou por alguma outra força necessidade, não se priva aquelle dia da communicação dos merecimentos de todos os demais, & só os não alcançará se deyxasse de rezar por negligencia.

A segunda, ha de commungar cada hum de quinze, em quinze dias, ou pelo menos huma vez cada mez, em que ganha a Indulgencia plenaria, como diz o Breve, & isto ha de fazer por si, & pelos demais, em ordem ao remedio dos trabalhos, & necessidades já ditas; & não podendo confessar-se, bastará fazelo, & commungar espiritualmente, & se nem confessar-se puder, bastará fazer alguns actos de contrição.

A terceyra, & ultima fará o offercimento, & applicação abayxo declarada, com aquellas, ou semelhantes palavras,

vocal

vocal, ou métalméte, & ha de fazer jütamente a profissão explicita da Fé cõ todo o espirito, & devoção q̄ puder, ou fazendo-a ler por outré, & né isto podêdo ser, dirá o Creyo em Deos Padre &c. E se advirta, que nada disto obriga a peccado mortal, ou venial.

Confirma a utilidade, & facilidade da Concordia, o exemplo seguinte.

A Esta grandissima utilidade da nova Concordia, para a qual quem não concorre, cuyde, & veja lá não nasce essa difficuldade de algũa falta de fé, ou de não haver ponderado bê o muyto q̄ val diate de Deos hũ acto de caridade &c. Se confirma cõ o exemplo oytavo dos q̄ junta o Colector delles *In speculo magno Exemplorũ, verbo Desperatio*. Houve hum homem, que vivendo entregue a seus vicios, tanto se tinha esquecido da sua salvação, que desde a sua mocidade se via ter commettido os mais enormes peccados no vicio da sensualidade. Chegou este a adoecer de morte; mas com tanta dureza do coração pa-

ra

ra se arrepender de suas culpas, que por mais, que o avizavaõ que se perdia, não queria, fechando os ouvidos abrir a boca para confessar seus peccados; desgraça, em que cahe todo aquelle, que vivendo em mão estado toda a sua vida, sem mudar della, deyxá para a hora da morte, o querer confessar suas culpas de tantos annos; como aconteceu a este miseravel peccador: Procuráraõ com tudo, seus amigos avizar a hum Sacerdote de santa vida, que vivia em hum dezerto, do mão estado em que se achava este peccador, parecendolhes, que nenhum outro o poderia melhor confessar, & metter no caminho da salvaçaõ do que elle, pela estimaçaõ que o mesmo doente fazia da virtude do tal Sacerdote; veyo este visitar o enfermo, & elle lhe perguntou a que vinha alli, & como o Sacerdote lhe disse, que o vinha visitar, & confessar, porque estava em perigo de morte, o enfermo atravessando os olhos, & levantando a voz, lhe respondeo, Padre, se a isso vindes, bem vos podeis ir embora; porque haveis de saber, que

que são mais, & maiores os meus peccados, que a misericordia de Deos, & assim não ha que perder tempo em confessallos, porque já não tenho para elles remedio: Ouvindo isto o Santo Ermitaõ, lastimado de ver aquella Alma metida já nas garras do Demonio, com taõ má dispoziçaõ para se arrepender da sua estragada vida, o reprehendeo com amorozas palavras, assegurandolhe, que era taõ grande, & poderosa a virtude da penitencia, & confissaõ dos peccados, que no mesmo tempo, que a elle lhe pezasse de os haver commettido contra Deos; por ser quem era; logo a sua Divina misericordia lhos peadoaria todos.

Admirado o peccador, lhe respondeo, muyto he isto Padre, & a muyto vos alargais, porque são muytos, & grandes os meus peccados; não importa: fazey vós o que eu vos disser: lhe disse o Confessor, que eu farey bom o que tenho dito. Já sabeis quantas, & quam graves são as vossas culpas, & tambem vos parecerá; que os meus merecimentos são muyto grandes dian-

diante de Deos, conforme a vida; que julgais, que faço no deserto; pois eu agora quero fazer com vós hum concerto, & troca; vós passay para mim todos vossos peccados, que eu os quero tomar à minha conta para fazer delles penitencia; & eu vos dou todos os meus merecimentos, para que como vossos vos aproveyteis delles diante de Deos, & com isto não tendes, que desesperar da sua misericordia. Sou contente, disse o peccador, & veyo no concerto, & troca com muyto gosto: disse-lhe entã o Santo Varaõ: Pois dizeyme vós agora todos os vossos peccados, porque quero saber, quaes são para fazer por elles a penitencia devida: Com isto se confessou o enfermo peccador de todos seus peccados, que eraõ gravissimos, sem deyxar algum, que não declarasse, & havendo-o trazido aquelle servo de Deos a taõ grande disposiçãõ: lhe perguntou; dizeyme: não vos peza de todos esses peccados? Enão quereis que a confissãõ, que fizestes haja sido Sacramental? Sim quero: lhe respondeo o peccador já penitente, & me

me peza de todo o meu coraçãõ de os haver commettido contra Deos, por ser quem he: Entã o Sacerdote o absolueo, & o enfermo morreo logo: Passado hum mez depois de sua morte appareceo ao seu Confessor asegurandolhe, que estava em caminho de salvaçãõ, & agradecendolhe em grande maneyra o bem, que lhe havia feyto: & perguntandolhe o Santo Ermitãõ em que tinhaõ parado os merecimentos, que elle lhe havia dado em trõca de seus peccados, lhe disse o morto, não os tem perdidos, porque Deos os tem guardados para te premiar com elles dobrados, já que ulastes comigo huma obra de taõ grande caridade, comoliv rarme da desesperaçãõ, em que estava de me não poder salvar.

Deste exemplo, & de outros muytos, que se podiaõ trazer a este intento, se deyxã bem ver o quanto Deos se agrada & da maneyra que paga a todo aquelle, que com suas boas obras, & merecimentos, tem caridade de ajudar com elles aos seus proximos para os livrar de peccados,

&

& salvar suas almas, & quanto tambem aproveytao os merecimentos alheyos unidos com o sangue de JESU Christo perante lua Divina misericordia; seja o mesmo Senhor louvado para sempre por seu infinito amor, & MARIA Santissima sua Mãy, por ser medianeyra de tanta misericordia. Amen.

Offerecimento, & applicaçã dos merecimentos, que se ha de fazer na entrada desta santa Concordia, & para se repetir no restante da vida por estas, ou semelhantes palavras.

E Terno Deos, & Senhor meu, eu vos dou infinitas graças com todo o affecto do meu coração pela infinita bondade, com que continuamente vos estais communicando aos vossos fieis, & pelos meyos, que haveis provido, & ordenado para nosso aproveytamento espiritual: E agora muyto em particular vos bemdigo, & louvo pela instituiçã deste santo concerto, & communicaçã espiritual de mereci-

recimentos debayxo da proteçã, & amparo de vossa Bemditissima Mãy a Virgem MARIA Nossa Senhora, o qual aceyto de muyto boa vontade, & agora de novo abraço, offerecendo toda a minha pobreza; isto he as boas obras, que com vossa graça fizer com a impetraçã, & satisfaçã dellas: E proponho de rezar cada dia huma Salve Rainha à Virgem Santissima, & cinco Padre Nossos, ou cinco Ave Marias, tudo o qual desde agora applico muyto em particular por todos aquelles, que neste santo concerto tem entrado, & estaõ dezejãdo, & suplicando a vossa Divina Magestade, como eu agora peço, & rogo, que o aceyteis, & recebaís por seus trabalhos, & necessidades, em particular pelas cinco acima referidas, & pelas mais da Igreja, extirpaçã das herezias, & conversã dos infieis: Abençoay Deos, Senhor meu, todos os meus Irmãos desta santa Congregaçã, & abençoay vossa Santa Igreja com seu Santo Pastor, & Vigario vosso, & a cada hum dos vossos fieis; & pelos merecimentos de vossa Santissimo

tíssimo Filho, & de sua Santíssima Mãe Maria Senhora Nossa, & de todos os Irmãos deste Santo Concerto; dayme vossa santa benção: Tende piedade, compayxão, & mizericordia de mim, na vida, & na morte, & depois della viva eu meu Deos glorioso, & feliz por todos os seculos dos seculos. Amen.

Huma Salve Rainha, & cinco Padre nossos, ou cinco Ave Marias.

Profissão, & Protestação da Fé, que se ha de fazer na entrada desta Santa Concordia.

E U N. com fé firme; creyo, & confesso tudo quanto se contém no symbolo da Fé, de que usa a nossa Santa Madre Igreja Romana, convem a saber.

C Reyo em Deos Padre todo poderoso Creador do Ceo, & da Terra, & de todas as cousas visiveis, & invisiveis, em Jesu Christo seu unico Filho, & Senhor nosso, que foy concebido por obra do Espirito Santo.

Santo; & nasceo de Santa Maria Virgem, & padeceo debayxo do poder de Poncio Pilatos, foy crucificado, morto, & sepultado, desceo aos Infernos, Resuscitou ao terceyro dia de entre os mortos, subio ao Ceo, está assentado à mão direyta de Deos Padre todo poderoso, donde ha de vir a julgar os vivos, & os mortos; Creyo no Espirito Santo, na Santa Igreja Catholica, na Communicação dos Santos, na Remissão dos peccados, na Resurreyção da carne, na Vida Eterna. Amen.

E U admitto, & abraço firmíssimamente todas as tradiçoens Apostolicas, & Ecclesiasticas, & todas as mais observancias da Igreja Santa, & admitto a Sagrada Escritura naquelle sentido, que ha tido, & tem a Santa Madre Igreja, à qual pertence julgar do sentido verdadeyro, & interpetração da Sagrada Escritura, & nunca já mais a receberey senão segundo o unanime consentimento, & sentido dos Santos Padres, confesso juntamente, que são sete os Sacramentos da nova Ley da Graça, instituidos por Nosso Senhor

nhor JESU Christo, aindaque não são necessários todos a cada hum, que são, Baptismo, Confirmação, Eucharistia, Confissão, Extrema-Unção, Ordem, & Matrimónio, & todos estes dão graça, & que ostres, que são Baptismo, Confirmação, & Ordem, se não podem receber segunda vez, sem se commetter hum sacrilegio: E demais disto, recebo, & admitto todos os Ritos, & ceremonias, que a Igreja Catholica costuma guardar na administração de todos os sobreditos Sacramentos.

Recebo juntamente, & approvo todas, & cada huma daquellas cousas, que o Santo Concilio Tridentino tem declaradas, & deffinidas àcerca do peccado original, & da justificação; Confesso juntamente, que em a Missa se offerece a Deos o verdadeyro, & proprio Sacrificio, propiciatorio pelos vivos, & defuntos, & que no Santissimo Sacramento da Eucharistia està verdadeyra, real, & substancialmente o Corpo, & Sangue juntamente com a Alma, & Divindade de Nosso Senhor JESU Christo, & que se converte to-

da

da a substancia de pão em Corpo, & do vinho em Sangue, depois das palavras da Consagração, a qual conversão chama a Igreja Catholica Transsubstanciação: Confesso tambem, que debayxo de qualquer das especies se recebe todo Christo, & todo o Sacramento.

Confesso firmemente, que ha Purgatorio, em que as Almas que estão alli detidas, são ajudadas com os Sacrificios dos fieis, & juntamente confesso, que os Santos que já reynaõ no Ceo com Christo, devem ser invocados, & reverenciados; & que elles apresentaõ Oraçoens a Deos por nós-outros; & que tambem suas reliquias devem ser veneradas. Constantissimamente affirmo, que as Imagens de Christo Nosso Senhor, & da Beatissima Virgem Maria, & dos outros Santos se devem ter, & conservar, & se lhes deve dar a devida honra, & reverencia: Tenho tambem por certo, que ha na Igreja Catholica poder para conceder Indulgências, deyxadas por Christo; & que o uso dellas, & deste poder he muyto laudavel a todo o povo Christão.

E ij

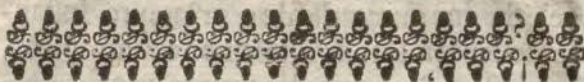
Reco-

Reconheço a Santa Igreja Romana por Mãe, & Mestre de todas as Igrejas, & prometto, & juro obediencia verdadeyra ao Pontífice Romano, successor do Principe dos Apostolos São Pedro, & Vigario de JESU Christo. Tambem aceyto tudo aquillo, que os Santos Canones, & Concilios geraes, principalmente o Concilio Tridentino nos haõ proposto, definido, & declarado. Tudo o que indubitavelmente confesso, & tudo o que he em contrario, & quaesquer heresias condemnadas pela Igreja, & reprovadas, & anathematizadas, eu tambem as condemno, & anathematizo.

Esta verdadeyra, & Catholica fê, fóra da qual nenhũ homem se pôde salvar, que eu agora voluntaria, & verdadeyramente tenho eu N. prometo, & faço voto, & juro de confessalla, & conservalla constantissimamente, assim inteyra, & inviolavelmente até o ultimo alento, & trance da minha vida; & juntamente tambem juro, & confesso de todo o meu coração, que a Virgem MARIA Mãe de Deos foy concebida

cebida em graça desde o primeyro instante de seu ser. E tudo isto que tenho dito, confesso, & proponho quanto me for possivel, & quanto a mim me tocar, fazer que todos assim o confessem, conservem, ensinem, & publiquem de todo seu coração com a ajuda, & graça de meu Senhor JESUS Christo. Amen.





COROA ANGELICA,

PARA AVIVAR A ALTÍSSIMA DEVO-
ção dos Santos Anjos; tão esquecida de
tantas almas, como conveniente às que
mais frequentemente commungão.

Pelo P. MANOEL CONSCIENCIA
da Congregação do Oratorio de Lisboa
Occidental.

NOTICIA.

A Utilíssima importancia desta de-
voção, & o summo agrado que
nella tem o glorioso São Miguel
não necessitão de outro abono à
vista do testemunho, & promessa do mesmo
Santo. Aparecendo elle à sua devota, &
grande serva de Deos Antonia de Stonaco
lhe disse, queria ser venerado com nove Sau-
da-

daçoens correspondentes aos nove Côros dos
Anjos, as quaes constassem de hum Padre
nosso, & tres Ave Marias em honra das tres
Gerarquias Angelicas, & que no fim se con-
cluiffem com quatro Padre nossos, o primey-
ro, em honra sua, o segundo, a São Gabriel,
o terceyro, a São Rafael, & o ultimo, ao nos-
so Anjo da Guarda. Este (quanto à substan-
cia) foy o obsequio, que lhe ensinou, & pa-
ra si escolheo este glorioso Principe, & como
de animos generosos he muy propria a grati-
ficação, ainda por obsequios muy pequenos, a
quem o venerasse com estas Saudaçõens antes
de commungar prometteo dar hum Anjo de
cada hum dos nove Côros, para que o acom-
panhassẽ quando fosse a commungar; &
a quem lhas rezasse todos os dias, prometteo
a continua assistencia dos Santos Anjos na
vida, & que depois da morte lhe livraria a
sua Alma, & as dos seus parentes das pe-
nas do Purgatorio. Assim se refere na vida
da sobredita serva de Deos lib. 3. cap. 74.
Para que consigas pois, ó Devoto, tão sin-
gulares beneficios, & veneres ao Sagrado
Archanjo com tão agradavel obsequio, te pro-

E iij

ponho

ponho estas Saudaçoes entretecidas à maneyra de Coroa : faze-a tu mais preciosa com os esmaltes de fervorofissimos affectos, & offerce-lha todos os dias com ternura, & perseverança, porque se assim o fizeres bem pòdes estar certo, que conseguiràs delle na vida, & na morte muytas mercès, & favores importantissimos.



FOR:

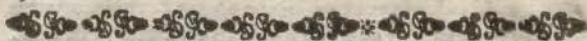
FORMA EM QUE SE HA DE PRACTICAR esta devoção.

TEndo o devoto feyto hum Aço de Contrição, & sendolhe possível, postó de joelhos ante alguma Imagem do Santo, rezará com grande fervor as seguintes Oraçoes, & Saudaçoes.

*Deus in adjutorium meum intende,
Domine ad adjuvandum me festina
Gloria Patri, & Filio &c.*



SAU-



S A U D A C, A M I.

Ao primeyro Coro Angelico.

O' Ardentissima Creatura Gloriosissimo São Miguel, que ardeis todo no Divino amor, eu postrado em terra vos adoro, & a vòs Beatissimos Serafins, primeyros Ministros da Santissima Trindade, Supremos amantes de Deos, Brazas acezas no santo fogo da Caridade, que não receais o frio da tibieza, porque ardeis em incendios perpetuos de amor. Compadeceyvos desta minha frialdade tão grande, pois estando entre as chamas de tantos beneficios Divinos, nem ainda assim aquece este meu tibio coração. Vestime com a duplicada vestidura do amor de Deos, & do proximo, para que com a vossa intercessão nunca esfrie na caridade deste Senhor; que he tão amavel sobre tudo, nem na de meus proximos, a quem devo amar como amim mesmo. Fazey, que seja muy benefico a todos, não menos ini-

inimigos, que amigos, para que assim me assemelhe àquelle Senhor, que em tudo quiz para mim ser Mestre da Caridade mais incendida.

¶ Reze logo tres Ave Marias, & hum Padre Nosso, & conclua:

Per intercessionem Sancti Michaelis, & Chori Seraphinorum concedat nobis Dominus flamam perfecta charitatis. Amen. em Portuguez. Por intercessão de São Miguel, & do Coro dos Serafins nos conceda o Senhor o fogo da perfeyta caridade. Amen.

* S A U D A C, A M II.

Ao segundo Coro Angelico.

O' Nobilissimo Principe da Corte Celestial São Miguel, & Cherubins felicissimos, clarissimos lumes do Empyreo, Doutores daquella Celeste Academia, onde resplandeceis com admiraveis luzes de Sabedoria, eu vos supplico tenhais cõpayxão de minha cegueyra, ignorancia, & estulticia. Cego sou, pois tão erradamente julgo o bem por mal, & o que he mão por bom; Ignorante sou, pois não sey

sey conhecer a suprema Magestade de Deos, & a minha profunda vileza; Estultô sou, pois prefiro os amargores do peccado às doçuras da virtude, & entre tantos perigos da minha salvação ando muy alegre, & vivo muy seguro. Oh! alcançay-me do Senhor a verdadeyra Sabedoria, com que conheça a summa bondade de Deos, para que o ame, & a minha malicia para que me despreze, & fuja os riscos da minha condenação. Instruime na sciencia do Temor Santo, & da perfeição, para que livre das escuridades da minha espirital cegueyra, atine com o caminho da verdadeyra, & eterna luz. Amen.

¶ Reze logo tres Ave Marias, & hum Padre Nosso, & conclua:

Per intercessionem Sancti Michaelis, & Chori caelestium Cherubinarum concedat nobis Dominus ut declinemus à via perditionis, & perducamur ad viam perfectionis. Amen. Pela intercessão de São Miguel, & do Coro dos celestiaes Cherubins, nos conceda o Senhor; que sejamos apartados do caminho da perdição, & introduzidos no da perfeição. Amen.

SAU-

* SAUDACA M III.

Ao terceyro Coro Angelico.

O Estrella luzidissima do Empyreo; glorioso São Miguel, eu devotamente vos adoro; & a vòs celestes Thronos, firmiffimos, & belliffimos Assentos de Deos, onde elle descança, & repouza; Domicilios da Divina Magestade, onde o rectissimo Juiz do Universo decreta as penas, & confirma os premios, instantemente vos rogo me alcanceis a verdadeyra humildade, que me conheça por viliffimo; que estimandome em nada, pois o sou, voluntario me fogyte a todos; que intimamente reverencie ao Senhor, o glorifique, & com as obras, & palavras o confesse ante todas as creaturas. Fazey, que aprenda de vòs a desprezarme, & humilhar-me, para que na hora de minha morte possa ser exaltado por meyo desta virtude, assento de meu Deos, o qual só repouza nos que se abatem, & são humildes de coração.

¶ Reze

Reze logo tres Ave Marias; & hum Padre Nosso, & conclua:

Per intercessionem Sancti Michaelis, & Sacri Chori Thronorum concedat nobis Dominus veram, & sinceram humilitatem. Amen. Por intercessão de Saõ Miguel, & do Sagrado Coro dos Thronos nos conceda o Senhor verdadeyra, & sincera humildade. Amen.

* S A U D A C, A M IV.

Ao quarto Coro Angelico.

O Amabilissimo Protector das Almas S. Miguel, eu humildemente vos adoro, & a vós, oh Dominaçoens Altissimas, Espiritos livres, que só a Deos, & aos Espiritos Superiores vos sobmetteis espontaneamente, & dominais as coulas interiores com admiravel ordem, segundo as disposiçoens da Divina Providencia. Peçovos, que me alcanceis huma verdadeyra, & tanta liberdade, com a qual não sirva ao peccado, não me fugeyte aos appetites, & sentidos do meu corpo. Alcancay;

çayme graça para que refreye a minha carne, & reprima os meus affectos, que tanto me precipitaõ nos abyimos da culpa. Impetrayme com vossos rogos, que o Filho de Deos com o seu poder me livre da tyrannia do homem terreno, que assi me se esforça em opprimir o meu espirito; para que libertado por este Senhor, fique verdadeyramente livre, & no dominar muy parecido com vosco.

Reze logo tres Ave Marias, & hum Padre nosso, & conclua:

Per intercessionem S. Michaelis, & devoti Chori Dominationem concedat nobis Dominus dominari pravos affectus seseum nostrorum. Amen. Por intercessão de Saõ Miguel, & do Sagrado Coro das Dominaçoens nos conceda o Senhor dominar os affectos viciolos dos nossos sentidos. Amen.

* S A U D A C, A M V.

Ao quinto Coro Angelico:

O Beatissimo Espirito do Paraizo S. Miguel, a vós venera este vosso servo, & juntamente à companhia felicissi-

ma das Potestades, Principes; Potentissimos da Corte do Rey da Gloria, Capitães invictissimos, & Terrores formidaveis do Inferno, que tendes por officio reffrear os demonios, abaterlhe as forças, & reprimir seus furiosos impetos: eu vos peço me tireis todos os obstaculos, com que os infernaes tyrannos procuraõ impedirme a entrada na minha Parria Celestial. Assisti a meu lado, para que com vosso auxilio triuafes, & consiga sempre victoria destes meus inimigos cruelissimos. Se vòs me amparares venceréy o mundo, pizarey o Demonio, sopearey a minha carne, & louvarey eternamente ao Senhor por me livrar de tantos males com a vossa protecção.

Reze logo tres Ave Marias, & hum Padre Nosso, & conclua: *Honori et gloria*

Per intercessionem Sancti Michaelis Archangeli, & Chori Potestatum liberet nos Dominus ab insidiis, & tentationibus Diaboli. Amen. Por intercessão de São Miguel Archanjo, & das Potestades, nos livre o Senhor das trayçoens, & tentações do Demonio. Amen. SAU-

S A U D A C A M VI.
Ao sexto Coro Angelico

O' Univerfal Defensor da Igreja São Miguel; a vòs, & às Virtudes Santissimas, Espiritos obradores de maravilhas; & prodigios; adoro reverente, & peço com o mais intimo affecto, me aperfeçoey em todas as virtudes, de que tanto necessito. Se por desgraça me acho cahido na do peccado, fazey, que resuscite delle à verdadeyra vida, & amizade de meu Deos. Day saude perfeyta a minhas enfermidades, vista a minhas cegueyras, & remedio a todas as miserias da minha alma. Fazey, que lhe não sejaõ nocivas as sugestoens diabolicas, & pensamentos mãos, que a accomettem; impedirlhe o consentimento, & qualquer deleytação que possa ter, & aperfeçoay seus bons desejos, para que produzindo legitimos fructos das virtudes Christãs, cresça sempre com o vosso auxilio nos augmentos da Evangelica perfeção.

E

Reç

Reze logo tres Ave Marias, & hum Padre nosso, & conclua:

Per intercessionem Sancti Michaelis; & Chori admirabilium Virtutum, non inducat nos Dominus in tentationem, & liberet nos à malo. Amen. Por intercessão de São Miguel, & do Coro admiravel das virtudes, nos não deyxé o Senhor cair em tentação, & nos livre de todo o mal. Amen.

* S A U D A C, A M VII.

Ao septimo Coro Angelico.

O H General Capitaõ da celestial milicia São Miguel, com toda a reverencia vos adoro, & aos Altissimos Principados, Ministros nobilissimos da Divina Monarquia, Serenissimas Altezas do Ceo, que presidis aos Espiritos interiores, & lhes ordenais o que devem obrar para gloria do Senhor: alcançayme humia sugeyção perseytissima com a qual sem repugnancia, nem murmuração obedeça a todos meus superiores. Fazey, que nas minhas acçoens imite aos ditozos habitadores de

de vossa celeste Patria, nos quaes ha summa paz, summa ordem, & sugeyção perfeyta dos inferiores aos Superiores, para que alcançando-a por vossos rogos muy semelhante a esta, obedeça promptamente em tudo a meu Deos, & aos que me mandaõ, & governaõ em seu nome.

Reze logo tres Ave Marias, & hum Padre Nosso, & conclua:

Per intercessionem Gloriosissimi Michaelis, & Chori Principatum concedat nobis Dominus Spiritum verae, & sincere obedientiae. Amen. Por intercessão do gloriosissimo São Miguel, & do Coro dos Principados, nos conceda o Senhor espirito de verdadeyra; & sincera obediencia. Amen.

* S A U D A C, A M VIII.

Ao oytavo Coro Angelico.

O Signaculo primeyro da semelhança Divina, São Miguel, a vós, & aos Archanjos nobilissimos, Principes soberanos do Empyreo celestial, Embayxadores dos grandes mysterios do Supremo

Senhor, adoro, & peço, illustreis minha alma, para que entenda os Mysterios Divinos, & por vossas oraçoens consiga huma fé tão viva, & eficaz, que allumian-do meu coração, & movendo-o a obrar bem, o deyxé purificado de toda a mancha. Imprima na minha vontade hum grande apreço dos bens eternos, & gozos celestiaes, que a Fé nos ensina, & nos promete, para que os dezeje com toda a ancia, & faça quanto devo, para que chegue a conseguillos.

Reze logo tres Ave Marias, & hum Padre Nosso, & conclua:

Per intercessionem Sancti Michaelis, & adorabilis Chori Archangelorum concedat nobis Dominus perseverantiam in bonis operibus Fidei, ut gloriam aeternam consequamur Amen. Por intercessão de São Miguel, & a do adoravel Coro dos Archanjos, nos conceda o Senhor perseverança na Fé, & boas obras, para que consigamos a gloria eterna. Amen.

SAU-

S A U D A C, A M IX.

Ao nono Coro Angelico.

O Zelador illustrissimo da honra de Deos, São Miguel, com affectuosa reverencia vos adoro, & ao felicissimo Coro dos Santos Anjos, Ministros muy fieis do Altissimo, & obedientissios ao seu menor aceno, & vos peço, que me instruais nos bons costumes, & me ajudeis nas minhas particulares necessidades. Suggestime as inspiraçoens, que me forem convenientes para viver bem em todo o tempo; consolayme nas tristezas, confortandome nas minhas tribulaçoens. Emenday meus erros, para que os não repita; abranday a dureza de meu coração, para que me compunja; regay a secura de meu espirito com lagrimas de devoção; nos louvores de Deos acompanhayme; no exercicio das virtudes afervorayme, & na guerra contra os vicios dayme animo, & valor. Soccorreyme na pobreza, humilhayme nas prosperidades, & na hora de mi-

F iij

nha

nha morte livrayme da eterna perdição ;
para que comvoſco vá louvar ſempre ao
noſſo Deos neſſa feliciffima Bemaventu-
rança , que poſſuis.

Reze logo tres Ave Marias, & hum
Padre Noſſo, & conclua :

*Per interceſſionem Sancti Michaelis Ar-
changelii, & Chori omnium Angelorum Con-
cedat nobis Dominus, ut ab eis custodiantur
in hac vitá, & ad gloriam perducamur eter-
nam. Amen.* Por interceſſão de São Mi-
guel, & do Coro de todos os Anjos, nos
conceda o Senhor, que elles nos guardem
neſta vida, & nos levem depois á eterna
gloria. Amen.

Reze ultimamente quatro Padre
Noſſos, o primeyro a São Miguel: o ſe-
gundo a São Gabriel: o terceyro a São
Rofael: o quarto ao ſeu Anjo da Guarda.
A quem fizer eſta devoção pede quem a
reimprime, ſe reze mais hum Padre Noſ-
ſo ao Santo Anjo Uriel, & outro ao Santo
Anjo Custodio do Reyno. Todo eſte de-
voto exercicio pôde finalizar com a ſe-
guinte commemoração.

AN-

A N T I P H O N A.

P Rinceps, glorioſiffime Michael; Dux
caeleſtium exercituum, ſuſceptor ani-
marum, Debellator malorum ſpirituum, ci-
vis Domini, poſt Chriſtum Dux admirabilis,
grandis excellentiæ, & virtutis: omnes nos
clamantes ad te omnia libera adverſitate, &
in Domini cultu facias proficere tuo pretioſo
officio, & digniffima prece. Amen.

¶ Ora pro nobis Beatiffime Michael Prin-
ceps in Eccleſia Chriſti.

¶ Ut digni efficiamur, &c.

O R E M U S.

O Mnipotens ſempiternæ Deus, qui ſa-
luti humane ex ſumma clementia tuâ
glorioſiſſimum Principem Ecclæ ſue tuæ Mi-
chaelem Archangelum mirabiliter deputaſti,
concede, ut ejus ſalutari ſubſidio hic mereamur
ab omnibus hoſtibus defendi, & in noſtro
obitu liberari; tuæque excellæ Maieſtati bea-
tiſſimè præſentari. Per Chriſtum Dominum
noſtrum. Amen.

F iiij

Em

Em Portuguez.

ANTIPHONA.

Prinçipe Gloriosissimo São Miguel,
Capitão dos Exercitos celestiaes, Re-
cebedor das almas, Debellador dos ma-
lignos espiritos, Cidadão do Senhor; de-
pois de JESU Christo, Governador da
Igreja de Deos, & de grande excellencia,
& virtude: E todos os que vos invocamos
livray de toda a adversidade, & fazeynos
aproveytar no serviço de Deos com vosso
precioso officio, & dignissima intercessão.

v. Rogay por nós Beatissimo Miguel
Prinçipe da Igreja de Christo.

R. Para que sejamos dignos das promes-
sas do Senhor.

ORACIÃO.

Todo poderoso, & sempiterno Deos,
que por vossa summa clemencia pa-
ra laude humana deputaste maravilhosam-
mente ao glorioso São Miguel Archanjo
por Prinçipe da vossa Igreja: concedeynos
que

que com seu saudavel auxilio mereçamos
fer aqui defendidos de todos os inimigos,
& que na hora da nossa morte livres, &
salvos, sejamos presentados ante vossa Di-
vina, & soberana Magestade. Pelos mere-
cimentos de Christo nosso Senhor. Amen.

¶ Esta commemoração traz o Padre Eu-
zebio Nieremberg tom. 3. no Tratado de São
Miguel cap. 28. aonde refere de Alcuino re-
velava Deos Senhor nosso, que a sobredita
Oração era muy agradável ao Santo Archã-
jo, para cuja prova conta as singulares mer-
cês, que fez a Cloronia Bispo de Sicilia, &
a Donidato Monge, que a rezavaõ. A quem
naõ for possível todo este exercicio, quanto
pode ao menos dividillo pelos dias, rezando
por sua ordem em cada hum huma Saudação
com esta Oração, & acabadas as nove Sau-
dações, repetillas na mesma forma. Para se
merecerem porêm, os favores do Santo apon-
tados no principio, devem rezar-se todos os
dias ao menos os Padres Nossos, & Ave Ma-
rias, como abi se disse.

Re-



Receyta approvadissima contra o mal
contagioso da peste.

R Ecipe quantum potes de amaritudine
mentis contra peccata comissa, cum
vera cordis contritione, potius libram, quam
Unciam: Hec misceantur cum aqua lachrima-
rum, & facies vomitum per puram confes-
sionem: deinde summas illud sacratissimum Ele-
ctuarium Corporis Christi: & tutus eris à
peste.

Quer isto dizer.

T Omay quanto puderés de amargu-
ra da Alma cõtra os peccados com-
mettidos, cõ verdadeyra cõtrição de cora-
ção, antes hũ arratal, q̃ huma onça. Estas
coulas se misturem com agua de lagrimas,
& vomitareis pela pura confissão. Depois
tomareis aquelle sacratissimo cordeal do
Corpo de Christo, & ficareis seguro da
peste.

ORA-

ORAC, AM

DEVOTA,

QUE FAZIA O PRINCIPE

EUGENIO
DE SABOYA,

E costumava rezar todos os dias,
Truduzida de Francez em Portuguez.

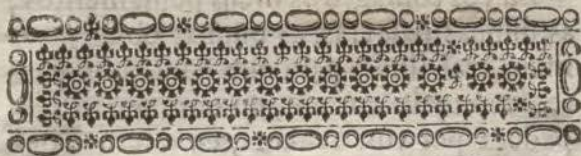


LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de FRANCISCO XAVIER
de Andrade.

M.DCC.XXIII.

Com todas as licenças necessarias.



ORACÃO



EU Deos, eu creyo em vòs
 fortalecey a minha fé; eu es-
 pero em vòs, seguray a mi-
 nha esperança; eu vos amo;
 reforçay o meu amor; eu me
 arrependo de haver peccado,
 augmentay o meu arrependimento.

Eu vos adoro como meu principio; eu
 vos appeteco como meu ultimo fim ; eu
 vos dou graças como meu perpetuo bem-
 feyror; eu vos invoco como meu soberano
 defensor.

Meu Deos , dignayvos de me gover-
 nar pela vossa sabedoria , & de me conter
 pela vossa justiça , de me consolar pela
 vossa misericordia , & de me proteger
 pelo vosso poder. Eu

Eu vos consagro os meus pensamentos, as minhas palavras, as minhas obras, os meus trabalhos, para que daqui em diante, eu cuide em vós, eu obre por vós, & padeça por vós. Senhor, eu quero o que vós quereis, como vós o quereis, & tanto como vós o quereis.

Rogovos, que alumieis o meu entendimento; inflameis a minha vontade; purifiqueis o meu coração, & santifiqueis a minha alma.

Meu Deos, animayme a expurgar meus peccados, a vencer minhas tentações, a corregir as payxoens que me dominaõ, & a praticar as virtudes que me convem.

Enchey meu coração de ternura para com a vossa bondade, de adversão para com as payxoens, de zelo para com o proximo, & desprezo para com o mundo.

Fazey, que me lembre de ser submisso aos meus superiores, benevolo para com os meus inimigos, fiel aos meus amigos, & caritativo aos inferiores.

Ah meu Deos, vinde em meu auxilio
para

para vencer o deleyte com a mortificação, a avareza com a esmola, a ira com a brandura, & a tibieza com a devoção.

Meu Deos, fazeyme prudente nas impresas, animoso nos perigos, paciente nas adversidades, & humilde nos successos.

Naõ permittais Senhor, que já mais me esqueça de ter attenção nas minhas orações, temperança na minha comida, exactão nos meus empregos, & constancia nas minhas resoluções.

Senhor, inspirayme o cuydado de ter sempre a consciencia recta, o exterior modesto, a conversação edificativa, o procedimento regular, & de applicarme infatigavelmente a domar a natureza, & a cooperar com a graça, & a observar a ley, & a merecer a salvação.

Meu Deos, mostrayme qual he a pequenez da terra, a grandeza do Ceo, a brevidade do tempo, & a duração da eternidade.

Fazeyme, que eu me prepare para a morte, que tema o vosso juizo, que me livre do inferno, & consiga a bemaventurança

64 *Oração devota, que fazia*
turança pelos merecimentos de meu Sa-
vador JESUS Christo, que vive, & reyna
por todos os seculos dos seculos. Amen,
Amen.

LAUS DEO.



LIT25